
XII MOSTRA INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

VIAS DE ADMINISTRAÇÃO DE FÁRMACOS ANALGÉSICOS

Karem Rebeca Vieira Silva

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: karen-rebeca01@hotmail.com

Lêda Maria Farias dos Santos

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: ledamariafarias77@gmail.com

Guilherme Rodrigues de Almeida Chagas

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: gui.rodalmagass@gmail.com

Ranieri Sales de Souza Santos

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: ranierisantos@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Os analgésicos são substâncias utilizadas para aliviar dores. Existem vários tipos de dores e diversos causadores, podendo ser dores crônicas, pós- cirúrgica ou decorrente de alguma lesão. E para tratar diversas dores, também tem inúmeros tipos de analgésicos que podem ser administrados por vários tipos de vias, que agem através de mecanismos fisiológicos. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar através de uma revisão de literatura as melhores e mais frequentes vias de administração para analgésicos, em contextos diversos de dor e de fármacos. Trata-se de uma revisão bibliográfica científica, descritiva e com abordagem qualitativa, onde se orientou a pesquisa nas seguintes bases de dados: SCIELO, PUBMED, MEDLINE e LILACS. Foram usados os seguintes descritores para a pesquisa dos artigos: vias de administração, analgésicos, medicamentos, dor. Na revisão bibliográfica, foi observado que as vias utilizadas para a administração de fármacos de analgesia, é variável de acordo com critérios que incluem principalmente: o quadro clínico e histórico de doença do paciente, o contexto e causa da dor, o tipo de fármaco com suas ações farmacocinéticas e farmacodinâmicas, e os protocolos adotados pela equipe multiprofissional. Foi evidenciado que em Unidades de Terapia Intensiva, muitas vezes não é possível administrar fármacos por via oral, dada a condição crítica dos pacientes. Portanto, as vias de administração mais comuns no contexto de UTI foram: via subcutânea, infusão por via venosa, via peridural, e via epineural. Já na analgesia de pacientes pós-operatórios, a via de administração mais frequente dos opiáceos foi a peridural. Por fim, foi observado que na analgesia realizada na emergência, em pacientes de trauma, 90,1% dos indivíduos a via de administração foi endovenosa. Não obstante é necessário salientar, que a escolha da via de administração dos diversos tipos de analgésicos, deve ocorrer mediante aos critérios já citados, não havendo assim, um padrão a seguir, e sim, a se adequar. É necessário que se estabeleçam protocolos de analgesia pós-operatória de acordo com as características de cada serviço, onde a resposta à terapia analgésica seja regularmente avaliada e documentada já que as condições dos pacientes são dinâmicas e a necessidade de analgésicos pode variar frequentemente. A adequada avaliação da efetividade analgésica e de seus efeitos colaterais são requisitos indispensáveis para o sucesso no controle da dor pós-operatória.

Palavras-chave: Vias de administração. Analgésicos. Medicamentos. Dor.